



QUESTÕES COMENTADAS

1. (FCC) “A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo...”

No segmento acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua “mídia” por

- a) imprensa. ✓ (“exposição à mídia” = “exposição ao meio”)
- b) programas. ✗ (área proibida => programas = substantivo masculino; “a” singular + palavra no plural)
- c) meio de comunicação. ✗ (área proibida => meio = substantivo masculino)
- d) debates. ✗ (área proibida => debates = substantivo masculino; “a” singular + palavra no plural)
- e) propagandas. ✗ (área proibida => “a” singular + palavra no plural)

Sobre a área proibida de crase: <https://joabolognesi.com/2016/01/27/1a-licao-de-crase/>

2. (FCC) Quanto à pontuação e à observância do emprego do sinal de crase, está plenamente correta a frase:

- a) Tendo em vista **à** longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo. ✗
=> O verbo “ter” não exige preposição A: “Tendo em vista a longevidade”.
=> No trecho seguinte, a frase está correta, mas em ordem inversa; atente-se à análise para entender como a FCC trabalha:
. a questão não é sobre concordância e, assim, o verbo no singular está correto: “pode beneficiar”;
. isso nos leva a uma conclusão: “as seguintes [gerações]” não é o sujeito;
. com essa noção, alcançamos a ordem direta: “um horizonte ainda mais largo pode beneficiar as seguintes”;
. o verbo “beneficiar” não exige preposição “a” e, assim, o termo “as seguintes” só traz artigo.
- b) Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades. ✓
=> “Dada a condição” = “Dado o estado”.
- c) Uma vez alcançada, a imortalidade, será que **à ela** todos festejarão? ✗
=> Vírgula errada após a palavra “alcançada”, separa um vínculo lógico.
=> Área proibida – pronome pessoal: “a ela”.
- d) É **à longo prazo** que muitas felicidades possíveis são alcançadas. ✗
=> Área proibida – prazo = substantivo masculino: “a longo prazo”.
- e) Sempre haverá aqueles que, **à todo custo**, perseguem o ideal da imortalidade. ✗
=> Área proibida – custo = substantivo masculino: “a todo custo”.

3. (FCC) É plenamente adequado o emprego de pronomes e do sinal indicativo de crase em:

a) Diante da morte do pai, o filho não apenas **lhe** lamenta como se vê submetido **à culpas** inconsoláveis e a profundos remorsos. ✗

=> O verbo *lamentar* é VTD, portanto não cabe o uso do pronome “lhe”; o correto é “apenas a lamenta”.

=> Área proibida – “a” singular + palavra no plural: “a culpas”.

b) Kafka escreveu uma Carta ao pai, carregando-**lhe** de sentimentos duros, que o leitor **à muito custo** acompanhará. ✗

=> O verbo *carregar* é VTD, carregar algo: “carregando-a de sentimentos duros...”.

=> Área proibida – custo = substantivo masculino; “a muito custo”.

c) Ninguém se sentirá alheio às provações que Kafka nos conta em sua carta, a propósito das dores que o pai **lhe** infligiu. ✓

d) As emoções que provoca no leitor **à** leitura da carta de Kafka ao pai devem-se ao poder da ficção que **lhe** captura. ✗

=> O termo “a leitura” funciona na frase como sujeito e, por isso, não pode receber acento; na ordem direta temos: “a leitura...provoca [as emoções] no leitor”.

=> *capturar* é VTD, “[a ficção] captura o leitor”: “o poder da ficção que o captura”.

e) As palavras da Carta conduzem o leitor, **passo à passo**, pelas dores e humilhações que o pai de Kafka fez-**lhe** passar. ✗

=> Área proibida – palavra masculina, expressão com palavra repetida = “passo a passo”.

=> O verbo *fazer* é VTD: “que o pai de Kafka o fez passar”.

4. (FCC) O sinal indicativo de crase pode ser acrescido, por ser facultativo, à expressão destacada em:

a) *Meditar é aprender a estar aqui, agora.* ✗ (área proibida => infinitivo; “a estar aqui”)

b) *se voltavam ávidos a técnicas milenares de relaxamento...* ✗ (área proibida => “a” singular + plural)

c) *Agora sente o sol aquecendo as escamas.* ✗ (*aquecer* é VTD, *aquecer* algo)

d) *o macarrão que esfria, a minha frente.* ✓ (antes de pronome possessivo, o artigo é facultativo)

e) *Esquece as moscas.* ✗ (*esquecer* é VTD, *esquecer* algo)

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/03/04/crase-e-acento-facultativo/>

5. (FCC) No segmento “*sem se importar se pertencem à sua expressão e emoção*”, a crase pode ser suprimida sem prejuízo da correção. ✓

=> Antes de pronome possessivo, o artigo é facultativo. O verbo *pertencer* exige preposição A; o termo “sua emoção” pode ou não ser usado com artigo:

Com artigo: “*sem se importar se pertencem à sua expressão*”

Sem artigo: “*sem se importar se pertencem a sua expressão*”

Conclua que o acento, nessa situação, é opcional, facultativo.

ATENÇÃO: Com os pronomes possessivos no plural, **não** ocorre acento facultativo. Observe como ficariam:

Com artigo: “*sem se importar se pertencem às suas expressões*” => acento obrigatório

Sem artigo: “*sem se importar se pertencem a suas expressões*” => acento proibido

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/03/04/crase-e-acento-facultativo/>

6. (FCC) A substituição da forma verbal em “*o governo do mundo coincide assim **com** uma harmonia precisa e mensurável*” por “*ajusta-se*” exige a substituição do elemento sublinhado por “à”. ✗

=> Área proibida – artigo indefinido “uma”: “*o governo do mundo ajusta-se assim **a** uma harmonia*”

7. (FCC) O sinal indicativo de crase deve ser usado caso se substitua o segmento sublinhado pelo que se encontra entre parênteses em “*O que um dia foi um meio anônimo transformou-se numa ferramenta dedicada **a** analisar dados pessoais*” (*análise de dados pessoais*). ✓

=> “*dedicada **a** analisar*” – apesar de “*dedicada*” exigir preposição “a” (*dedicada a algo*), a situação inicial traz o infinitivo “*analisar*”, que não é usada com artigo feminino jamais e, por isso, é área proibida;

=> “*dedicada **à** análise*” – “*dedicada*” exige preposição “a” e a proposta da questão traz agora o substantivo “*análise*”, em que o uso de artigo definido é o normal; “*dedicada **à** análise*” = “*dedicada **ao** estudo*”.

8. (FCC) “*O soberano de uma República, seja ele uma assembleia ou um homem, não está absolutamente sujeito ..I.. leis civis...*” (...) Ambos conferem ao Príncipe legítimo uma potência (potestas) tal que o exercício do seu poder acha-se, como se vê, liberto de toda norma ou regra. E, para medirmos a inovação assim introduzida, basta recorrermos ..II.. frase de um teólogo do século XII: “*A diferença entre o príncipe e o tirano é que o príncipe obedece à Lei e governa ..III.. seu povo em conformidade com o Direito.*” (Adaptado de: LEBRUN, Gérard)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III do texto, na ordem dada:

a) às – à – o

b) às – a – ao

c) as – à – ao

d) às – a – o

e) as – à – o

=> “*sujeito ..**às**.. leis civis...*” – “*sujeito*” exige preposição “a”; “*leis*” vem com artigo “as”;

=> “*basta recorrermos ..**à**.. frase*” – “*recorrer*” exige preposição “a”; “*recorrermos **à** frase*” = “*recorrermos **ao** dito*”;

=> “*governa ..**o**.. seu povo*” – “*governar*” não exige preposição “a”; *governar algo*.

9. (FCC) Observam-se as normas que regem o emprego dos sinais de crase e de pontuação em:

a) Não há dúvida, de que o autor do texto recorre **à estereótipos** culturais em sua narrativa **a qual** não faltam **elementos de humor**. ✗

=> “**Não há dúvida, de que**” – vírgula proibida: há um vínculo lógico entre o nome e a oração que o complementa; *dúvida de algo*, o substantivo exige complementação e a oração cumpre esse papel; está tudo na ordem direta; o correto é “Não há dúvida de que...”.

=> “**recorre à estereótipos culturais**” – área proibida: *estereótipos* = substantivo masculino; “a” singular + palavra no plural.

=> “**narrativa a qual não faltam elementos de humor**” – o verbo “faltar” exige a preposição “a”: “elementos de humor faltam A algo”; como “a qual” traz artigo “a”, ocorre a fusão: “narrativa **à qual** não faltam elementos de humor”; caso trocássemos por masculino, teríamos: “romance **ao qual** não faltam elementos de humor”.

b) Quando se assiste **à cenas** familiares, marcadas pelo conservadorismo, vê – se logo, quão divertido é quebrar os protocolos. ✗

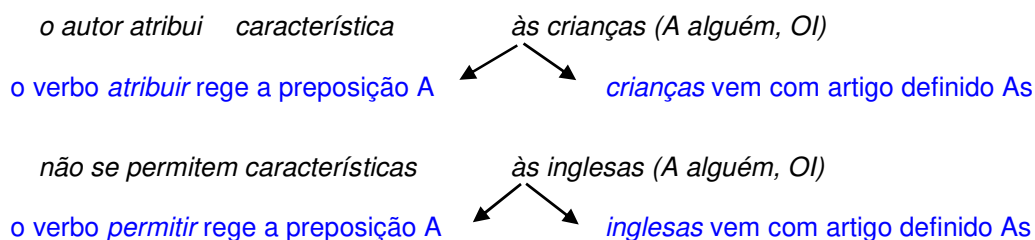
=> “Quando se assiste **à cenas** familiares,” – área proibida – “a” singular + plural.

=> “vê-se logo, quão divertido” – o advérbio “logo” pode ou não ser isolado, mas o uso de uma única vírgula produz a falha; o correto seria: “vê-se, logo, quão divertido” ou “vê-se logo quão divertido”.

c) O que será? – pensou o autor que parecia ter **levado às pessoas** a calarem-se diante de uma narrativa tão animada. ✗

=> “pensou o autor que parecia ter **levado às pessoas** a calarem-se” – *quem leva, leva alguém a fazer algo*; nesta acepção, “levar” não exige preposição “a” na ideia de pessoa, portanto crase impossível. Observe outros exemplos: “Levar o aluno a entender a matéria”, “Levar o brasileiro a lutar pelo seu país”.

d) Não sem propósito, atribui o autor às crianças italianas características de comunicação que não se permitem às inglesas. ✓



e) O garoto inglês advertido pela senhora, desistiu da ênfase dos gestos e **passou aquela** que se dá nos limites do discurso verbal. ✗

=> “O garoto inglês advertido pela senhora, desistiu...” – a vírgula sozinha está errada; deveria haver outra antes de “advertido” para isolar o trecho “advertido pela senhora”, que está intercalado.

=> “**passou aquela** que...” – faltou o acento grave em “passou **àquela** [ênfase] que...”; no trecho, “passou a algo” (equivalente a “passou para algo”), sentido em que o verbo *passar* virá com a preposição “a”.

10. (FCC) Ao analisar os hábitos de consumo, o autor do texto avalia esses hábitos de consumo contrapondo os mesmos aos hábitos de consumo que havia em épocas de maior frugalidade.

Evitam-se as repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) os avalia – contrapondo-os – àqueles ✓
b) avalia-os – ~~contrapondo-lhes~~ – àqueles
c) ~~avalia-lhes~~ – contrapondo-os – a esses
d) ~~lhes avalia~~ – ~~lhes contrapondo~~ – a ~~aqueles~~
e) avalia a estes – contrapondo-os – a estes

=> *avalia esses hábitos* / VTD + OD / = “os avalia” ou “avalia-os”.

=> *contrapondo os mesmos aos hábitos* / *contrapor* é VTDI = *contrapondo os mesmos* / “contrapondo-os”.

=> *contrapondo os mesmos aos hábitos* / *contrapor* é VTDI = contrapor algo A outra coisa / exige-se a preposição A, que somada ao pronome “aqueles”, forma: “contrapondo-os **àqueles** que havia em épocas...”.

Na substituição acima, o pronome “aqueles”, remetendo ao passado, é o adequado. Conclua que o uso de “a esses” e “a estes”, apesar de corretamente sem crase, é inadequado devido à referência ao passado: “em épocas de maior frugalidade”.

11. (FCC) Quanto à pontuação e ao emprego de crase, está plenamente correta a frase que se encontra em:

a) O fim da Guerra Fria **traria** como forma definitiva de governo, **à universalização** da democracia liberal ocidental. ✗

=> O verbo *trazer* é VTD, trazer algo, portanto o correto é “traria...a universalização”; uma forma simples de confirmar é por meio da troca pelo masculino, em que se notará apenas o artigo: ““traria...o gigantismo”.

=> Há um trecho deslocado que deve receber um par de vírgulas, mas na alternativa só uma vírgula foi usada:

. *errado*: “traria como forma definitiva de governo , a universalização”

. *correto*: “traria, como forma definitiva de governo , a universalização”

b) Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais. ✓

c) O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático. ✗

=> Vírgula errada após a locução “à medida que”; como a expressão está abrindo a oração, criando um vínculo lógico, não há nenhuma regra que permita o uso de vírgula.

d) Cientistas políticos, impressionados **com à estabilidade** sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática. ✗

=> O correto é sem acento em “com a estabilidade, pois não há o uso da preposição “a”; já se usa ali a preposição “com”, impedindo a presença de outra preposição.

=> Há um trecho intercalado que precisa ser isolado com um par de vírgulas; apenas uma vírgula é um erro:

. *errado*: “Cientistas políticos , impressionados com a estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram...”

. *correto*: “Cientistas políticos , impressionados com a estabilidade sem paralelo das democracias ricas , viram...”

e) A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, **à ideais** do triunfo da democracia. ✗

=> Área proibida => ideais = substantivo masculino; “a” singular + palavra no plural.

12. (FCC) O emprego da pontuação e a observância do sinal de crase estão adequados na frase:

a) Quando se está **à envelhecer**, as nossas sensações boas ou más, parecem confundir-se em nosso espírito. ✗

=> Área proibida – infinitivo: “está a envelhecer”.

=> Vírgula errada após “más”, pois separa sujeito e verbo; o que se pode fazer é isolar os adjetivos:

. *errado*: “as nossas sensações boas ou más, parecem confundir-se...”

. *correto*: “as nossas sensações , boas ou más , parecem confundir-se...”

b) Não se tribute **as nossas experiências** desafortunadas, a responsabilidade maior de um penoso envelhecimento. ✗

=> Faltou o acento grave, pois “tributar” rege a preposição A e “nossas experiências” traz artigo As: “Não se tribute às nossas experiências... ”.

=> A vírgula sozinha traz erro, pois separa o verbo do seu sujeito (sujeito paciente, pois se trata da voz passiva sintética): “Não se tribute...a responsabilidade...” (= “a responsabilidade não seja tributada”); como há um termo intercalado entre o verbo e o sujeito, o que se pode fazer é isolá-lo:

. *errado*: “Não se tribute às nossas experiências desafortunadas , a responsabilidade maior...”

. *correto*: “Não se tribute , às nossas experiências desafortunadas , a responsabilidade maior...”

c) **Em meio aquelas** boas horas da infância, sempre havia alguma suspeita, de que tudo logo acabaria. ✗

=> Faltou o acento grave, pois a expressão “em meio a” traz a preposição “a”, que se sobrepõe ao pronome “aquelas”, ou seja, “em meio a + aquelas = em meio àquelas”.

=> O substantivo “suspeita” traz um complemento em forma oracional e, como há um vínculo direto, não há regra que permita a vírgula os separando.

. *errado*: “sempre havia alguma suspeita, de que tudo logo acabaria.”

. *correto*: “sempre havia alguma suspeita de que tudo logo acabaria.”

d) Quem diria, que **a proporção que** o tempo passa, mais retornos imaginários experimentamos **à outras idades?** ✗

=> Faltou o acento grave na locução feminina “à proporção que”.

=> Área proibida – “a” singular + palavra no plural: “a outras idades”.

=> O verbo “diria” traz um complemento em forma oracional e, como há um vínculo direto, não há regra que permita tal vírgula os separando. O que se deve fazer é isolar a oração intercalada:

. *errado*: “Quem diria, que a proporção que o tempo passa, mais retornos imaginários experimentamos...”

. *correto*: “Quem diria que , à proporção que o tempo passa , mais retornos imaginários experimentamos...”

e) Corresse o tempo de modo uniforme, como alguns acreditam, não voltaríamos **às** mais antigas sensações. ✓

=> Alternativa correta, pois a oração adverbial intercalada (“como alguns acreditam”) devidamente isolada com as vírgulas e “voltaríamos às mais antigas sensações” com o acento grave correto, já que “voltar” exige a preposição “a” e o substantivo “sensações” vem acompanhado de artigo “as”.

13. (FCC) Há correta flexão das formas verbais e observância das normas para emprego do sinal de crase em:

a) É **a muito custo** que preservaremos uma amizade, sobretudo se não **contivermos** nossos primeiros impulsos. ✓

=> “a muito custo”, corretamente sem acento grave, pois palavra masculina e ainda com pronome indefinido;

=> Flexão correta do verbo “conter” no futuro do subjuntivo: “se não contivermos”; sempre é bom lembrar a relação entre primitivo e derivado:

. *primitivo ter* – “se não tivermos” . *derivado conter* – “se não contivermos”

b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **a medida que** eles **virem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. ✗

=> Faltou o acento grave na locução feminina “à medida que”; ela tem valor de proporcionalidade e equivale à expressão “à proporção que”.

=> Erro na flexão do verbo “vir” no futuro do subjuntivo; o correto é: “à medida que eles **vierem**...”.

c) Uma amizade resiste **à toda prova** quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **manter** leal e verdadeira. ✗

=> Área proibida – pronome indefinido “toda”; “*uma amizade resiste a toda prova...*”.

=> Flexão errada do verbo “manter” no futuro do subjuntivo: “se mantiver”; procure sempre atentar-se à relação entre primitivo e derivado:

. *primitivo ter* – “se tiver” . *derivado manter* – “se mantiver”

d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar **as fraquezas** mais comuns. ✗

=> Faltou o acento grave, pois “renunciar” (renunciar A algo) rege a preposição A e “fraquezas” traz artigo As: “renunciar às fraquezas...”; vale destacar que “renunciar” já foi muito usado como VTD (*vide* Código Civil), mas atualmente há constância no uso com preposição A.

=> O verbo “aprazer” é comum na história da FCC e ele é bastante irregular; significa *ser aprazível, produzir ou receber prazer*; é geralmente usado na terceira pessoa: “apraz-me o estudo”, “aprove-lhe a viagem”; observe três tempos em destaque:

Pretérito perf. do ind.

Pretérito imperf. do subj.

Futuro do subjuntivo

aprouve

se aproovesse

quando aproover

Na alternativa, a forma correta é “Se **aprouvesse**...”.

e) Nada poderei fazer em reparo **a fragilidade** de uma amizade que não **advir** de uma leal construção. ✗

=> Faltou o acento grave, pois a expressão “em reparo a” traz a preposição A; fazendo a troca por um sinônimo masculino, temos: “em reparo **ao** enfraquecimento” <=> “em reparo **à** fragilidade”.

=> Flexão errada do verbo “advir” no futuro do subjuntivo: “amizade que não advier...”; procure sempre atentar-se à relação entre primitivo e derivado:

. *primitivo vir* – “amizade que não vier...” . *derivado advir* – “amizade que não advier...”

14. (FCC) Está correto o emprego do segmento sublinhado na seguinte frase:

a) Opõe-se as manifestações de segurança do gato a indecisão do cachorro. ✗

=> Mais uma questão em que a banca exige domínio de análise sintática; observe a frase na ordem direta:

A indecisão do cachorro opõe-se às manifestações de segurança do gato.

O verbo “opor-se” exige preposição A (“opor-se A algo”) e “manifestações” traz o artigo As, portanto falta o acento grave em “Opõe-se às manifestações”.

b) Os cachorros são acometidos àquelas carências que são também nossas. ✗

=> O adequado é o uso da preposição “por” ou “de”: “Os cachorros são acometidos por aquelas carências / os cachorros são acometidos daquelas carências...”.

c) É graças aquele ensimesmamento em que lhes é característico que faz os gatos admirados. ✗

=> Usa-se a locução “graças a”, formada com a preposição A, que se sobrepõe ao pronome “aquele”, ou seja, “É graças a + aquele = É graças àquele...”.

d) O autocontrole dos gatos é um traço forte do qual devemos nos render. ✗

=> O verbo “render-se” (“render-se A algo”) rege preposição A; o correto é “O autocontrole dos gatos é um traço forte ao qual (ou a que) devemos nos render”.

e) Aquela insegurança típica dos cães contrapõe-se a soberania íntima dos gatos. ✓

=> Alternativa muito parecida com a letra A, pois a ordem inversa dificulta a análise sintática. Observe a ordem direta: “A soberania íntima dos gatos contrapõe-se àquela insegurança típica dos cães”.

15. (FCC) Quanto ...ÀS... origens do ruído, o pensador David le Breton ...AS... associa ao utilitarismo, com que se relaciona, por vezes, ...O... racionalismo, que dispõe a experiência dos sentidos em segundo plano.

Preenche as lacunas da frase acima, correta e respectivamente, o que se encontra em:

a) as – às – ao b) a – a – ao c) às – às – ao d) as – as – o e) **às – as – o**

=> O padrão FCC às vezes se apresenta muito cruel, exigindo análise sintática em nível estratosférico; há a necessidade de múltiplas habilidades para dar conta do que a banca nos apresenta; é difícil, mas não é impossível.

=> “Quanto ...ÀS... origens do ruído” – lacuna tranquila e com boa margem de segurança, pois temos a expressão “quanto A”, que rege preposição A (quanto A algo) e o substantivo feminino “origens” vem com o artigo As;

=> “o pensador David le Breton ...AS... associa ao utilitarismo” – deve-se usar na lacuna o pronome átomo As, referindo-se a “origens do ruído” e exercendo a função de objeto direto; “associar algo A outra coisa”: associa **as origens do ruído** [OD] ao utilitarismo [OI];

=> “com que se relaciona, por vezes, ...O... racionalismo” – deve-se traduzir o pronome relativo [com que = com o qual = com o utilitarismo] e encaixar a ordem direta: “**o racionalismo** [sujeito] se relaciona com o utilitarismo por vezes”.

Discurso direto / Discurso indireto

Neste tipo de questão, deve-se atentar às transformações ocorridas nas formas pronominais, adverbiais e verbais, adequando-se à mudança de discurso.

Discurso direto

Discurso indireto

Personagem fala diretamente

Narrador conta o que o personagem falou

. eu, tu, nós, vós, você, vocês

muda para

. ele, ela, eles, elas

. me, mim, te, ti, nos, vos

muda para

. se, si, o(s), a(s), lhe(s)

. este(s), esta(s), isto
esse(s), essa(s), isso

muda para

. aquele(s), aquela(s), aquilo

. meu(s), minha(s), teu(s), tua(s)
nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)

muda para

. seu, sua, seus, suas, dele(s), dela(s)

. aqui, aí

muda para

. lá, ali

. agora

muda para

. naquele momento, ocasião, instante...

. hoje

muda para

. naquele dia

. ontem

muda para

. no dia anterior, na véspera

. amanhã

muda para

. no dia seguinte

. presente do indicativo

muda para

. pretérito imperfeito do indicativo

Eu estudo

Ele falou que estudava.

. pretérito perfeito do indicativo

muda para

. pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Eu estudei.

Ele falou que estudara.

. futuro do presente do indicativo

muda para

. futuro do pretérito do indicativo

Eu estudarei.

Ele falou que estudaria.

. presente do subjuntivo

muda para

. pretérito imperfeito do subjuntivo

É necessário que eu estude.

Ele falou que era necessário que estudasse.

. futuro do subjuntivo

muda para

. pretérito imperfeito do subjuntivo

Se eu estudar...

Ele falou que, se estudasse...

. Imperativo

muda para

. pretérito imperfeito do subjuntivo

Estude, Fulano...

Ele falou que Fulano estudasse..

16. (FCC) *Às vezes assalta-me o terror de que todos os meus poemas sejam apócrifos.*

A frase acima está corretamente transposta para o discurso indireto do seguinte modo: **Disse que, às vezes,**

- a) assaltou-lhe o terror de que todos os seus poemas me eram apócrifos. ✗
- b) assaltava-lhe o terror de que todos os seus poemas fossem apócrifos. ✓
- c) teria sido assaltado pelo terror de que todos os meus poemas foram apócrifos. ✗
- d) fui assaltado pelo terror de que todos os meus poemas serão apócrifos. ✗
- e) será assaltado pelo terror de que todos os seus poemas lhe eram apócrifos. ✗

=> Na questão, observe as mudanças necessárias ao transpor o discurso direto para o discurso indireto:

Discurso direto – *Às vezes **assalta-me** o terror de que todos os **meus** poemas **sejam** apócrifos.*

<i>assalta = pres. do ind.</i>	muda para	<i>assaltava = pret. imperf. do ind.</i>
<i>sejam = pres. do subj.</i>	muda para	<i>fossem = pret. imperf. do subj.</i>
<i>me</i>	muda para	<i>lhe</i>
<i>meus</i>	muda para	<i>seus</i>

Discurso indireto – *Disse que, às vezes, **assaltava-lhe** o terror de que todos os **seus** poemas **fossem** apócrifos.*

17. (FCC) *Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos.*

O trecho acima estará corretamente reescrito com a fala da namorada reportada em discurso indireto, e sem prejuízo do sentido, em:

Um anúncio que a deixou desesperada, implorando, em prantos,

- a) tentássemos mais uma vez, pelo menos uma vez. ✗
- b) que tentemos por uma única vez mais. ✗
- c) tentem mais uma vez, apenas uma vez. ✗
- d) que tentassem mais uma vez, ao menos uma vez. ✓
- e) só uma vez, para tentarem mais uma vez. ✗

=> Não deixe de notar que “implorando” não vem com a conjunção “que” e isso fará grande diferença na exclusão das alternativas A e C.

=> A parte pronominal também foi relevante para a exclusão, pois a forma “nós” muda para “eles, elas”; o que exclui A e B. Na E, o termo “só uma vez”, antecipado, muda o sentido original, pois vincula-se ao verbo “implorar”.

=> A banca abriu mão do verbo auxiliar “ir” e só flexionou o verbo “tentar”, gerando uma pequena alteração, mas sem causar prejuízo do sentido. Ao pé da letra, a mudança se daria assim:

<i>vamos tentar = pres. do ind.</i>	muda para	<i>fossem tentar = pret. imperf. do subj.</i>
-------------------------------------	------------------	---

Então, em vez de “fossem tentar”, a banca optou por “tentassem”. Alterou, mas não prejudicou a questão.

18. (FCC) Flávio Gikovate: *Tenho a impressão de que isso não ocorre só com a tecnologia.*

Transposto para o discurso indireto, o trecho acima assume a seguinte redação:

- a) Flávio disse que teria a impressão de que isso não ocorrerá só com a tecnologia. ✗
- b) Flávio afirmou que teve a impressão de que isso não ocorreria só com tecnologia. ✗
- c) Tem-se a impressão, conforme afirma Flávio, de que isso não ocorrerá só com a tecnologia. ✗
- d) Flávio disse que tinha a impressão de que isso não ocorreu só com a tecnologia. ✗
- e) Flávio afirmou que tinha a impressão de que isso não ocorria só com a tecnologia. ✓

Discurso direto – Flávio Gikovate: **Tenho** a impressão de que isso não **ocorre** só com a tecnologia.

tenho = pres. do ind.

muda para

tinha= pret. imperf. do ind.

ocorre = pres. do ind.

muda para

ocorria = pret. imperf. do ind.

Discurso indireto – Flávio disse que **tinha** a impressão de que isso não **ocorria** só com a tecnologia.

19. (FCC) Ao se transpor a frase “Nunca me senti tão só, querida, como na tua companhia” para o discurso indireto, o trecho sublinhado assumirá a seguinte forma:

- a) se sentiria ✗
- b) sentiu-se ✗
- c) se sentira ✓
- d) estaria sentindo-me ✗
- e) estava se sentindo ✗

Discurso direto – Nunca **me senti** tão só, querida, como na **tua** companhia

me

muda para

se

senti = pret. perf. do ind.

muda para

sentira = pret. mais-que-perf. do ind.

tua

muda para

sua / dela

Discurso indireto – [Ele disse que] nunca **se sentira** tão só como na companhia **dela**.

=> Perceba que a banca não trouxe a fala inicial do narrador (“Ele disse que...”), algo que tivemos que imaginar para que as mudanças verbais e pronominais ocorressem. Um complicador a mais.

20. (FCC) Há ocorrência de verbo na voz passiva e atendimento às normas de concordância verbal na frase:

- a) Uma vez tendo aceitado o convite do colega de redação, eis que logo ~~se impuseram~~ **se impôs** aos olhos admirados do autor a força de uma cena singular. ✗
- b) Não competem aos homens ~~pregarem~~ **pregar** conformismo quando ~~tem têm~~ diante de si um exemplo como o do motorista do caminhão de lixo. ✗
- c) Tira muito proveito o autor do texto dos paralelismos que lhe ~~ocorrem~~ **ocorre** fazer entre a sujeira de um ofício e a dignidade de uma atitude. ✗
- d) Repetem-se provérbios cuja sabedoria, no entanto, não se comprova no decurso das nossas mais duras experiências, ao longo da vida. ✓
- e) Nos que nascem em berço de ouro quase raramente ~~se notam~~ **se nota**, nas provações da vida, a fortaleza moral que pode estar nos mais carentes. ✗

Quando forem temas duplicados, comece pelo tema mais confortável de acordo com a sua experiência, mas sempre busque ao final trabalhar com ampla segurança, excluindo as alternativas em ambos os temas.

1ª ANÁLISE: VOZ PASSIVA

=> previamente, uma análise superficial e visual em busca das estruturas verbais da voz passiva: **ser + participio** ou **VTD + SE**;

=> exclusão: B, C (pois os verbos não trazem sinais de estrutura de voz passiva);

=> para análise mais apurada: A (“se impuseram”), D (“Repetem-se... não se comprova”) e E (“se notam”);

=> em razão da concordância, excluem-se as alternativas A e E; a D é a correta:

d) **Repetem-se** *provérbios* (provérbios são repetidos) / *sabedoria* não **se comprova** (sabedoria não é comprovada).

2ª ANÁLISE: CONCORDÂNCIA

a) Uma vez tendo aceitado o convite do colega de redação, eis que logo se **impuseram** **impôs** aos olhos admirados do autor a força de uma cena singular.

=> “eis que logo se impôs ...a força...” = voz passiva sintética, sujeito paciente “a força de uma cena singular” (“eis que logo se impôs ...a força...” = “eis que a força...logo foi imposta”).

b) Não **competem** **compete** aos homens **pregarem** **pregar** conformismo quando **têm** **têm** diante de si um exemplo como o do motorista do caminhão de lixo.

=> ordem direta: *pregar conformismo não compete aos homens* (sujeito oracional: “pregar conformismo”); essa estrutura com ordem inversa, sujeito oracional e termo humano preposicionado (“aos homens”) é extremamente recorrente na FCC e entendê-la é fundamental;

=> sujeito oculto: *[os homens] têm diante de si um exemplo...*

c) Tira muito proveito o autor do texto dos paralelismos que lhe **ocorrem** **ocorre** fazer entre a sujeira de um ofício e a dignidade de uma atitude.

=> primeiro se deve traduzir os pronomes: *que = os quais = os paralelismos / lhe = ao autor*;

=> ordem direta: fazer os paralelismos entre a sujeira de um ofício e a dignidade de uma atitude ocorre ao autor;

=> novamente ordem inversa, sujeito oracional e termo humano preposicionado (ao autor); para ampliar a dificuldade de análise a presença dos pronomes.

e) Nos que nascem em berço de ouro quase raramente se **notam** **nota**, nas provações da vida, a fortaleza moral que pode estar nos mais carentes.

=> “raramente se nota ... a fortaleza moral...” = voz passiva sintética, sujeito paciente “a fortaleza moral” (“quase raramente se nota...a fortaleza moral...” = “a fortaleza moral... quase raramente é notada”).

21. (FCC) Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às regras de concordância na frase:

a) As funções educativas que em nossos dias **deveriam deveria** assumir a família do jovem passaram a ocupar um plano inteiramente secundário. ✗

=> Não há forma verbal na voz passiva (**ser + particípio** ou **VTD + SE**).

=> Há erro de concordância; o sentido é: “a família do jovem **deveria** assumir as funções educativas...”.

b) No caso de ser assumido pelas famílias seu papel educativo, os jovens passariam a ser os grandes beneficiários dessa iniciativa. ✓

=> Há forma verbal na voz passiva: “...ser assumido...”.

=> Não há erro de concordância.

c) Assumir a família um papel complementar no processo educacional corresponde a uma das iniciativas de que não **podem pode** se esquivar. ✗

=> Não há forma verbal na voz passiva. O trecho “pode se esquivar” não traz sentido passivo.

=> Há erro de concordância; o sentido é: “[a família / sujeito oculto] não **pode** se esquivar das iniciativas...”.

d) Ainda que não **caibam caiba** às famílias assumir o protagonismo do processo educacional, não há como se furtarem a participar desse processo. ✗

=> Não há forma verbal na voz passiva. O trecho “como se furtarem a participar” não traz sentido passivo.

=> Há erro de concordância; a ordem direta é: “Ainda que assumir o protagonismo do processo educacional não caiba às famílias...”. É a conhecida estrutura *ordem inversa (VTI + OI + SUJEITO)*, *sujeito oracional e termo humano preposicionado (às famílias)*.

e) Imagina-se que em algum momento as famílias venham a assumir o papel que delas se **esperam espera** ao longo de um processo educacional. ✗

=> Há forma verbal na voz passiva: “Imagine-se”, “se espera”.

=> Há erro de concordância; o sentido é: “das famílias se **espera o papel** [o papel é esperado] ao longo de um processo educacional”.

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/04/10/praticando-a-concordancia/>
<https://joabolognesi.com/category/concordancia-verbal/>

22. (FCC) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Embora existam os que pensem diversamente, o emprego das linguagens revela **porquê por que** algumas são consideradas **mais** preferíveis **do-que a** outras. ✗

=> **por que = por qual razão**: “o emprego das linguagens revela **por que = por qual razão** algumas são consideradas...”.

=> O adjetivo “preferíveis” rege “preferível a alguma coisa”; trata-se do mesmo caso do verbo: “preferir algo a outra coisa”. Também não se usa a palavra “mais”.

b) Apesar de que não **houveram houve** exemplos efetivamente ilustrativos, o texto dispõe de que os níveis de linguagem são vários e justificáveis. ✗

=> O verbo “haver” (sentido de *existir*) deve ficar no singular, oração sem sujeito.

c) Não haverá como qualificar a eficácia do emprego de uma fala deixando de se considerar a situação do falante e o contexto dessa fala. ✓

d) Ainda que não se **leve levem** em conta as diferenças de linguagem, seria preciso que se **considerasse considerassem** as diferenças de situações implícitas. ✗

=> Voz passiva sintética: “Ainda que não se **levem**... as diferenças” (“Ainda que as diferenças não sejam levadas...”); “que se considerassem as diferenças...” (“que as diferenças...fossem consideradas...”).

e) ~~Deve-se a variação~~ **Devem-se** à variação de linguagens os encantamentos que nos **proporcionam proporciona** a leitura de diferentes gêneros literários. ✗

=> Observe a ordem direta: “os encantamentos **devem-se** à variação de linguagens”.

=> O sentido no trecho seguinte é: “a leitura...nos proporciona os encantamentos”.

23. (FCC) Deverá ser flexionado no plural o verbo que se encontra entre parênteses na seguinte frase:

a) Fundada em 1626, São Nicolau do Piratini, segundo relatos históricos, (Possuir) das mais belas igrejas da região das Missões.

=> *São Nicolau do Piratini...possui...*

b) O território das Missões Jesuíticas dos Guarani, no Brasil, (Apresentar) paisagens culturais de alto valor patrimonial e ambiental.

=> *O território das Missões Jesuíticas dos Guarani...apresenta...*

c) (Reunir) diversos sítios arqueológicos o Parque Histórico Nacional das Missões, criado em 2009.

=> *o Parque Histórico Nacional das Missões...reúne...*

d) São Miguel das Missões, uma das reduções jesuíticas do Paraguai, (Formar), juntamente com outras seis, os Sete Povos das Missões.

=> *São Miguel das Missões...forma...*

e) (Constituir) patrimônio histórico importante do Rio Grande do Sul as belas ruínas das igrejas construídas pelos jesuítas durante a colonização. ✓

=> *as belas ruínas das igrejas construídas pelos jesuítas durante a colonização...constituem...*

24. (FCC) Estão plenamente adequados o emprego e a colocação pronominal na frase:

a) Ainda que não ~~atenham-se se atenham~~ aos princípios que regem a cultura nativa, os colonizadores deveriam ~~respeitar-lhes respeitá-los~~ na diferença que ~~lhes constitui os constitui~~. ✗

=> Palavra atrativa (“não”), próclise obrigatória: “...não se atenham...”.

=> “os colonizadores deveriam respeitá-los...” (*respeitar* é VTD, respeitar algo, “respeitar os princípios”)

=> Quando o verbo é terminado em -R seguido de OS, corta-se o -R e acrescenta-se a letra L ao pronome = respeitar + os = respeitá-los.

=> “na diferença que os constitui” (*constituir* é VTD, constituir algo, “na diferença que constitui os princípios”).

b) Ao ver os nativos, os colonizadores ~~lhes julgam os julgam~~ como crianças amorais e supersticiosas, ~~imputando-as imputando-lhes~~ uma extrema ingenuidade. ✗

=> “os colonizadores os julgam...” (*julgar* é VTD, julgar alguém, “julgar os nativos”).

=> “imputando-lhes uma extrema ingenuidade” (*imputar* é VTDI, imputar algo A alguém, imputar uma extrema ingenuidade aos nativos”).

c) Diante dos nativos, os colonizadores ~~consideram-nos~~ incapazes de constituir uma cultura equivalente àquela dos europeus. ✓

=> O verbo *considerar* é VTD, “os colonizadores consideram os nativos” / “consideram + os = consideram-nos” / Quando o verbo é terminado em -M seguido de OS, acrescenta-se a letra N ao pronome = *consideram-nos*.

=> O adjetivo *equivalente* rege preposição A + A de aquela = “equivalente àquela dos europeus”.

d) A cultura europeia, de ~~cuja-os~~ colonizadores tanto se orgulham, tem pouco a ver com a dos nativos, que também ~~lhes vangloriam a vangloriam~~. ✗

=> Artigo proibido após o pronome “cujo”; observe as possíveis formas de corrigir a frase:

“A cultura europeia, de que / da qual os colonizadores tanto se orgulham...”

“A cultura europeia, de cujos valores os colonizadores tanto se orgulham...”

=> O verbo *vangloriar* é VTD, “...que também a vangloriam” / vangloriar algo / vangloriar a cultura.

e) ~~Se afastando Afastando-se~~ dos valores de uma cultura, acaba-se por ~~deseconsiderá-la desconsiderar~~ a importância que ela deve ter a partir de si mesma. ✗

=> Não se inicia o período com os pronomes átonos.

=> O verbo *desconsiderar* é VTD, mas o trecho não produzia sentido por ter dois objetos diretos, daí a razão de se retirar o pronome “a”, que representaria no trecho um dos objetos diretos.

25. (FCC) Está plenamente adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Está na remota Revolução Cognitiva a origem de uma escalada progressista **de que** (ou) **da qual** os nossos ancestrais não podiam se dar conta. ✓

=> Corretamente se usou a preposição DE, pois temos “dar conta DE algo”.

=> Além do uso **DE QUE**, outra forma correta seria **DA QUAL**.

=> O sentido da frase é: “os nossos ancestrais não podiam se dar conta de uma escalada progressista”.

=> Ter essa visão de que duas formas são corretas no trecho acima (DE QUE e DA QUAL) é muito importante, pois a banca as intercala, ora usando uma forma, ora a outra. Se você ainda não conhece as correlações entre os pronomes relativos, não deixe de ler os materiais indicados ao fim da questão.

b) As riquezas **em-que a que** faz alusão o autor do texto, no primeiro parágrafo, dizem respeito aos últimos 500 anos. ✗

=> O substantivo “alusão” exige a preposição A (“o autor do texto faz alusão A algo”): “As riquezas **A QUE** (ou) **ÀS QUAIS** faz alusão o autor do texto...”.

=> O sentido da frase é: “o autor do texto faz alusão às riquezas”.

c) Há no homem capacidades inventivas **às-queis das quais** ele não se dá conta senão quando passa a necessitar delas. ✗

=> Exige-se a preposição DE (“ele não se dá conta DE algo”): “Há no homem capacidades inventivas **DE QUE** (ou) **DAS QUAIS** ele não se dá conta...”.

=> O sentido da frase é: “ele não se dá conta das capacidades inventivas”.

d) O progresso da civilização, **de-cujo ao qual** a humanidade tanto aspira, é questionado pelo autor ao final do texto. ✗

=> Artigo proibido após o pronome “cujo”; ainda falta um substantivo posterior ao “cujo” para coerentemente criar um vínculo com o antecedente “civilização”; observe possíveis formas de corrigir a frase:

“O progresso da civilização, **a cujos resultados** a humanidade tanto aspira...”

“O progresso da civilização, **a que / ao qual** a humanidade tanto aspira...”

=> Não se perca com as tantas possíveis formas de retificação de um trecho; atente-se ao erro, pois é isso que resolve a questão.

e) A falta de perguntas sobre a nossa felicidade, **em-cuja de cuja** importância sequer suspeitamos, é uma falha dos nossos projetos. ✗

=> O verbo “suspeitar” rege a preposição DE (suspeitar DE algo).

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/05/08/pronome-relativo-um-roteiro-de-estudo/>

<https://joabolognesi.com/category/pronome-relativo/>

26. (FCC) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Os chamados vícios de linguagem, **aos quais nos quais / sobre os quais** recai a condenação dos gramáticos, são por vezes expressões **aonde em que / nas quais** não falta alguma virtude. ✗

=> O verbo *recair* exige preposição EM ou SOBRE: *recair em algo* ou *recair sobre algo*. São construções corretas: “Os chamados vícios de linguagem, **em que / nos quais** recai a condenação dos gramáticos...”
“Os chamados vícios de linguagem, **sobre os quais** recai a condenação dos gramáticos...”

=> No segundo trecho, há falha no uso de “aonde” por dois motivos:

- . não há ideia de lugar (o antecedente é a palavra “expressões”);
- . a frase não exige a preposição A.

Vale a pena destacar que também não cabe “onde”, já que o antecedente não traz ideia de lugar. O sentido da frase é “alguma virtude não falta NAS expressões”, assim cabe o uso de “em que” ou “nas quais”.

b) As linguagens **de que** se servem os usuários de uma língua encerram valores de uso **aos quais** ninguém pode se furtar. ✓

=> *servir-se DE algo*; são formas corretas: DE QUE ou DAS QUAIS;

=> *furtar-se A algo*; são formas corretas: A QUE ou AOS QUAIS.

Como se nota, é fundamental na prova ter habilidades com os pronomes relativos “que” e “o qual, a qual, os quais, as quais” quando **preposicionados**, pois a banca os usa na maioria das alternativas.

c) As restrições ao uso informal **a-cujas** tantos abraçam não têm justificativas **de-que que** mereçam uma atenção mais séria. ✗

=> Faltou um segundo substantivo após “cujas” a fim de criar um vínculo de posse; poderia ser, por exemplo, “variações”; também se deve observar que abraçar é VTD: *abraçar algo*; veja duas possibilidades de construção: “As restrições ao uso informal **cujas variações** tantos abraçam...”

“As restrições ao uso informal **que** tantos abraçam...”

=> Cabe o uso do pronome relativo sem preposição, pois ele ocupa a função de sujeito de “mereçam”:
“...justificativas **que / as quais** mereçam uma atenção mais séria”

d) A linguagem dos surfistas, **da-qual na qual / em que** os preconceituosos investem, atendem vivências **às quais das quais / de que** eles desfrutam.

=> *investir EM algo*; são formas corretas: EM QUE ou NA QUAL; O sentido da frase é “os preconceituosos investem NA linguagem...”.

=> *desfrutar DE algo*, são formas corretas DE QUE ou DAS QUAIS. O sentido da frase é “eles desfrutam DAS vivências...”.

e) O tratamento de “mano”, **em-que a que / ao qual** o texto faz referência, é típico **à a** bem determinadas parcelas da população. ✗

=> *referência A algo*; são formas corretas: A QUE ou AO QUAL;

=> Área proibida de crase, “a’ no singular + palavra no plural.

27. (FCC) Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais empregados na frase:

A estratégia básica para este tipo de questão é tomar o primeiro verbo da alternativa como correto e, com base nele, comparar com os demais.

*A maioria das questões traz a relação **pretérito imperfeito do subjuntivo** (se eu *corresse*) / **futuro do pretérito do indicativo** (*chegaria a tempo*) como ponto de referência para o correto ou para o errado. Deve-se dar particular atenção a esses dois tempos.*

a) Há quem queira que a economia capitalista deva aumentar sua produção para que **sobrevivesse sobreviva** de modo mais consistente. ✗

. *queira = presente do subjuntivo*

. *deva = presente do subjuntivo*

. *sobreviva = presente do subjuntivo*

Não há uma regra que obrigue os verbos a serem conjugados em um mesmo tempo, mas há certa combinatória que pode vir da conexão e do sentido, como na alternativa acima.

b) Caso retornássemos às antigas situações de escassez em que viviam os antigos, talvez **venhamos viéssemos** a sentir saudade do presente consumismo. ✗

. *retornássemos = pretérito imperfeito do subjuntivo*

. *viviam = pretérito imperfeito do indicativo*

. *viéssemos = pretérito imperfeito do subjuntivo (o uso do “talvez” antes do verbo trava o uso no subjuntivo e, como se remete a fato passado, a forma que coube é “viéssemos”)*

O uso de “viviam” (pretérito imperfeito do indicativo) está correto, pois é um fato, algo dado como certo, fato que pertencia de maneira real ao cotidiano dos antigos, não é uma possibilidade ou hipótese.

c) A menos que venha a encorajar as pessoas a um consumismo desenfreado, a propaganda **poderia pode** não ver sentido na linguagem de que se vale. ✗

. *venha = presente do subjuntivo*

. *pode = presente do indicativo*

. *vale = presente do indicativo*

Sempre é válido frisar que há várias combinatórias corretas. Por isso, o sentido de passado ou de futuro é determinante para que os tempos se equilibrem. Caso se altere o tempo do primeiro verbo, é normal que isso exija alterações nos verbos posteriores. Observe:

*“A menos que **viesses** a encorajar as pessoas a um consumismo desenfreado, a propaganda **poderia** não ver sentido na linguagem de que se vale.”*

Como se trata de prova, a primazia é identificar o erro, ficando em segundo plano as formas corretas.

d) Quem esperasse encontrar informações úteis e objetivas numa caixa de cereal **terá-se decepcionado se decepcionaria** com a linguagem apenas persuasiva. ✗

. *esperasse = pretérito imperfeito do subjuntivo*

. *decepcionaria = futuro do pretérito do indicativo*

e) Na hipótese de virem a ser contrariadas em sua inclinação para o consumo, muitas pessoas não hesitariam em maldizer seus críticos. ✓

. *virem* = infinitivo (não é o futuro do subjuntivo, pois neste tempo o verbo “vir” fica “vierem”)

Por se tratar de uma oração reduzida de infinitivo, não há como saber se o sentido remete ao passado ou ao futuro. Se a oração estivesse desenvolvida, aí sim teríamos a exatidão de tempo. Conclua que a construção “Na hipótese de virem” pode se desdobrar em:

oração reduzida

oração desenvolvida

Na hipótese de virem



Na hipótese de que (elas) **viessem** => pretérito imperfeito do subjuntivo

Na hipótese de que (elas) **venham** => presente do subjuntivo

É em razão de haver essas duas possibilidades de leitura que o verbo seguinte pode ficar tanto futuro do pretérito do indicativo (*hesitariam*) quanto no futuro do presente do indicativo (*hesitarão*). Confira:

Na hipótese de virem a ser contrariadas ...muitas pessoas não hesitariam em maldizer seus críticos.

Na hipótese de virem a ser contrariadas...muitas pessoas não hesitarão em maldizer seus críticos.

O que equivale a:

Na hipótese de que (elas) viessem a ser contrariadas ...muitas pessoas não hesitariam em maldizer seus críticos.

Na hipótese que (elas) venham a ser contrariadas...muitas pessoas não hesitarão em maldizer seus críticos.

A alternativa E está correta e, além disso, aceitaria uma outra forma verbal também como correta.

28. (FCC) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

Como se notará, é muito comum nas questões de pontuação haver um erro com muita objetividade e, às vezes, outro erro com margem a certa polemização ou imprecisão, gerando dúvida. Agarre-se ao erro não polemizável, ele sempre estará na alternativa.

a) O grande escritor cubano José Lezama Lima no romance *Paradiso*, tece uma consideração, a respeito da morte do pai. ✗

=> Há erro de pontuação trecho deslocado “no romance *Paradiso*”; ou duas vírgulas ou nenhuma:

. **com duas vírgulas:** *O grande escritor cubano José Lezama Lima, no romance **Paradiso**, tece...*

. **sem vírgulas:** *O grande escritor cubano José Lezama Lima **no romance **Paradiso** tece...***

=> Em “tece uma consideração, a respeito da morte do pai”, a vírgula é dispensável, pois está na ordem direta.

b) Freud ao tratar da morte do pai, considera-a um dos grandes traumas, que podem acometer a um filho. ✗

=> Como a oração “ao tratar da morte do pai” está intercalada, para fazer o isolamento, é necessário um par de vírgulas, e não apenas uma: “Freud, **ao tratar da morte do pai**, considera-a...”.

=> Tendo em vista o sentido restritivo, não cabe a vírgula na oração adjetiva; o correto é sem vírgula: “*um dos grandes traumas que podem acometer a um filho*”.

c) Embora haja asperezas, na relação de um pai e um filho, há também, por outro lado muita amizade e cumplicidade. ✗

=> No trecho “Embora haja asperezas, na relação de um pai e um filho”, a vírgula é dispensável, pois tudo está na ordem direta.

=> No trecho “há também, por outro lado muita amizade”, a relação lógica é entre “há...muita amizade”; entre eles, há dois termos intercalados: “também” e “por outro lado”, o que permite variada combinação (isolando um ou ambos), menos a apresentada na alternativa; observe as formas corretas:

- . “há , também , por outro lado muita amizade”
- . “há também , por outro lado , muita amizade”
- . “há , também , por outro lado , muita amizade”

d) Ao escrever a Carta ao pai em que faz uma espécie de inventário infernal, Kafka não deixa de mostrar-se alternadamente, sofrido e humilhado. ✗

=> Há erro no adjunto adverbial “alternadamente”, pois, por estar deslocado, ou duas vírgulas ou nenhuma:

. **com duas vírgulas:** *Kafka não deixa de mostrar-se , alternadamente , sofrido e humilhado.*

. **sem vírgula:** *Kafka não deixa de mostrar-se alternadamente sofrido e humilhado.*

=> É necessário também o uso de uma vírgula após “a Carta ao pai”, pois temos uma oração adjetiva explicativa, já que se trata de uma obra literária única, não há duas, não sendo possível diferenciar.

e) Ainda que afastada da figura do pai real, sua construção ficcional, promovida por Kafka, expressa em alto grau o sofrimento de um filho. ✓

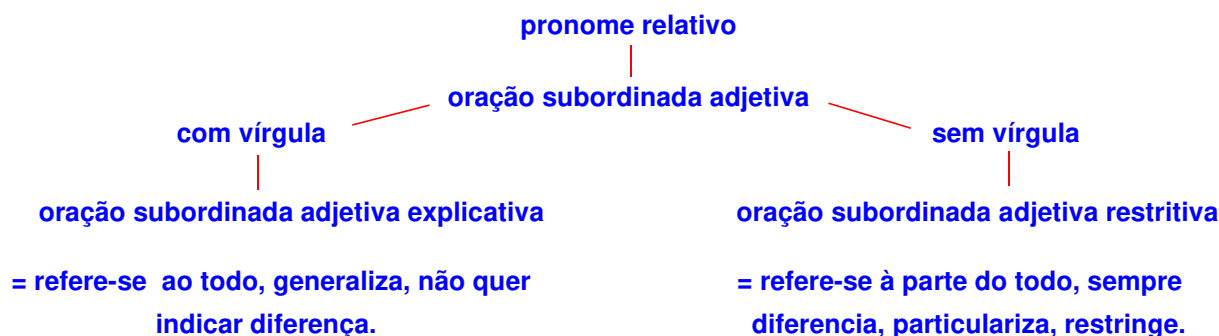
=> A oração adverbial deslocada “Ainda que afastada da figura do pai real” vem corretamente com vírgula.

=> O trecho “promovida por Kafka” corretamente entre vírgulas, pois está intercalado entre o sujeito e o verbo.

29. (FCC) A supressão da vírgula altera efetivamente o sentido da frase:

- a) A ideia mesma de felicidade parece ter bem pouca relevância, no curso da caminhada da civilização. ✗
- b) Ao longo dos últimos cinco séculos, ocorreram revoluções cruciais na história da humanidade. ✗
- c) Para muitos homens, não faz sentido indagar sobre o teor de felicidade que deveria acompanhar o progresso. ✗
- d) A pouca gente ocorre indagar sobre o sentido do progresso, que atinge uns poucos privilegiados. ✓
- e) Na argumentação do autor, o sentido de progresso civilizacional merece ser amplamente discutido. ✗

=> Questão clássica envolvendo pronome relativo, vírgula e alteração de sentido; trata-se da oração adjetiva:



d) *A pouca gente ocorre indagar sobre o sentido do progresso, que atinge uns poucos privilegiados.* ✓

=> **Com vírgula:** significa que se faz referência ao progresso genericamente, dando o sentido de um único progresso.

d) *A pouca gente ocorre indagar sobre o sentido do progresso que atinge uns poucos privilegiados.* ✓

=> **Sem vírgula:** passa a significar que há um progresso específico, entre progressos possíveis, refere-se apenas ao progresso que atinge uns poucos privilegiados, um progresso específico e distinto dos demais possíveis.

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/03/29/o-sentido-nas-oracoes-adjetivas/>

<https://joabolognesi.com/2016/05/20/questao-comentada-pontuacao-e-sentido-fcc/>

<https://joabolognesi.com/2016/05/08/pronome-relativo-um-roteiro-de-estudo/>

30. (FCC) É plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Resolvo este tipo de questão tomando o primeiro verbo como correto e, a partir dele, inicio as comparações com os verbos seguintes; há correlações que permitem mais de uma forma correta, mas o foco deve estar na identificação do erro. Há mais informações sobre o tema na questão 27.

Apesar de haver algumas questões bastante sofisticadas, na maioria das vezes trabalha-se o seguinte eixo:

Ele **pagaria** a dívida se hoje **recebesse** o salário.

futuro do pretérito do indicativo _____ pretérito imperfeito do subjuntivo

a) *Seria* (futuro do pretérito do indicativo) *de se supor que um nativo* **venha viesse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) *a estranhar os colonizadores do mesmo modo que estes viriam a com ele se espantar.* ✗

b) Não se **apresentaria** como fácil a plena compreensão que alguém se **dispusesse** a ter da cultura que se **sustentasse** em outros valores. ✓

c) *Para que venham* (presente do subjuntivo, mas há um valor de ação a ser realizada, uma ação futura) *a ser compreendidos os valores de uma cultura,* **houvera há** *de se esforçar* (expressão com valor de futuro) *quem os buscar* (futuro do subjuntivo) *analisar mais de perto.* ✗

d) *Segundo supõe Davi Kopenawa, os brancos não poderiam* (futuro do pretérito do indicativo) *sonhar tão longe quanto os nativos porque* **estejam estariam** (futuro do pretérito do indicativo) *presos ao mundo das mercadorias.* ✗

e) Ao se depararem com os nativos, tão logo chegados ao Novo Mundo, os colonizadores **passassem passariam** (ou **passaram** a julgá-los como criaturas amorais e infantilizadas. ✗

. **passariam** = cabe o futuro do pretérito do indicativo, porque é uma ação no passado que ocorre após se depararem com os nativos; é uma ação futura lá no passado;

. **passaram** = também é correto o pretérito perfeito do indicativo, pois indica ação acabada, já realizada.

Não deixe de ler: <https://joabolognesi.com/2016/07/22/revisao-3-correlacao-temporal/>